

CAOS NOS EXAMES

Até ao momento, porém, o essencial da atuação do ministro tem consistido em procurar atribuir responsabilidades a terceiros, apontando sucessivos culpados para se furtar à responsabilidade política que lhe cabe.

Os problemas que hoje se verificam não podem ser dissociados das opções tomadas pelo próprio Ministério: a redução de trabalhadores, a extinção ou desarticulação de estruturas técnicas com experiência acumulada, a perda de capacidade operacional e a denominada "reforma" da administração educativa, apresentada como uma modernização, mas que, na prática, fragilizou serviços essenciais. Quando se reduzem recursos humanos, se eliminam estruturas de apoio e coordenação e se substituem procedimentos consolidados por soluções improvisadas, o resultado é o que hoje está à vista.

Se o caos nos exames confirmar que o processo ficou comprometido, essa responsabilidade não poderá ser transferida para professores, escolas ou serviços intermédios; terá de ser assumida por quem decidiu, concebeu e executou estas opções políticas. A partir desse momento, as responsabilidades políticas terão de ser assumidas.

José Feliciano Costa

07 de julho de 2026